

Pilar III

Relatório de Gerenciamento de Riscos – 4T24

Sumário

1.	Introdução.....	3
2.	Objetivo.....	4
3.	Tabelas	5
3.1.	KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	5
3.2	OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição.....	7
3.3	OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA).....	13
3.4	LIQA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez.....	15
3.5	CRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito.....	17
3.6	CR1 - Qualidade creditícia das exposições	19
3.7	CR2 - Mudanças no estoque de operações classificadas como ativos problemáticos.....	20
3.8	CRB - Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições.....	21
3.9	CCRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	22
3.10	SECA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização.....	23
3.11	MRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado.....	24
3.12	MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	26
3.13	OPD: Exposição associada a derivativos por fator de risco de mercado	27
3.14	IRRBBA - objetivos e políticas para o gerenciamento de IRRBB.....	28
3.15	IRRBB1 - Informações qualitativas sobre o IRRBB.....	31

1. Introdução

Em 31 de maio de 2024, foi concluída a fusão entre o UBS A.G. e o Credit Suisse A.G. (“Parent Bank merger – PBM”), com a consequente incorporação do Credit Suisse A.G. Desta forma, o Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. passou a ser controlado diretamente pelo UBS A.G.

Até a data de emissão deste relatório não havia ocorrido nenhuma outra mudança na estrutura societária do grupo no Brasil, além da mencionada acima, como resultado do acordo para a fusão dos negócios do Credit Suisse Group A.G. e UBS Group A.G., celebrado em 19 de março de 2023.

Conforme aprovação do Banco Central do Brasil, a partir de 1º de julho de 2024, o Conglomerado Prudencial UBS Brasil passou a ser composto pelas seguintes entidades: Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., Banco Credit Suisse (Brasil) S.A., Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A., Credit Suisse Brazil (Bahamas) Limited, UBS BB Banco de Investimento S.A. e UBS BB Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A., além dos fundos de investimento proprietários, tendo como empresa líder o Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.

O processo de gerenciamento de riscos do Conglomerado UBS Brasil está baseado em uma cultura de disciplina e transparência, visando uma abordagem prudente e apropriada na tomada de riscos. A Diretoria estabeleceu controles e limites, com o objetivo de identificar, mensurar, mitigar e gerir os riscos do grupo.

2. Objetivo

Este relatório apresenta informações referentes ao Conglomerado Prudencial UBS Brasil requeridas pela Resolução BCB nº 54/20 que dispõe sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3.

As informações aplicáveis ao Conglomerado Prudencial UBS Brasil são divulgadas de acordo com a periodicidade definida pela norma e demonstrada a seguir:

	Tabelas	Frequência
Indicadores prudenciais e gerenciamento de riscos	KM1 - Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	Trimestral
	OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	Anual
	OV1 - Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	Trimestral
Indicadores de liquidez	LIQA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	Anual
	CRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito	Anual
Risco de crédito	CR1 - Qualidade creditícia das exposições	Semestral
	CR2 - Mudanças no estoque de operações classificadas como ativos problemáticos	Semestral
	CRB - Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições	Anual
Risco de crédito de contraparte (CCR)	CCRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	Anual
Exposições de securitização	SECA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização	Anual
Risco de mercado	MRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado	Anual
	MR1 - Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	Trimestral
	OPD - Exposição associada a derivativos por fator de risco de mercado	Trimestral
IRRBB	IRRBBA - objetivos e políticas para o gerenciamento de IRRBB	Anual
	IRRBB1 - Informações qualitativas sobre o IRRBB	Anual

3. Tabelas

3.1. KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Objetivo: Apresentar as principais métricas estabelecidas pela regulamentação prudencial.

Conteúdo: Informações quantitativas referentes aos componentes do capital regulamentar, à Razão de Alavancagem e aos indicadores de liquidez. Devem ser evidenciados os valores relativos ao período corrente (T) e aos quatro períodos anteriores (T-1 a T-4).

*NA (não aplicável): instituição não sujeita a esse requerimento.

	a	b	c	d	e
	December-24	September-24	June-24	March-24	December-23
Capital regulamentar - valores					
1 Capital Principal	6.604.534.829	6.790.718.104	6.226.828.536	6.014.681.792	5.698.536.630
2 Nível I	6.604.534.829	6.790.718.104	6.226.828.536	6.014.681.792	5.698.536.630
3 Patrimônio de Referência (PR)	6.604.534.829	6.790.718.104	6.226.828.536	6.014.681.792	5.698.536.630
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3c Destaque do PR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores					
4 RWA total	17.869.716.329	22.828.541.796	15.063.100.161	16.898.989.284	20.288.521.428
Capital regulamentar como proporção do RWA					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	36,96	29,75	41,34	35,59	28,09
6 Índice de Nível 1 (%)	36,96	29,75	41,34	35,59	28,09
7 Índice de Basileia	36,96	29,75	41,34	35,59	28,09
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					

8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPCContracíclico (%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11	ACP total (%)	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	26,46	19,25	30,84	25,09	17,59
Razão de Alavancagem (RA)						
13	Exposição total	33.834.288.182	35.960.188.385	36.206.265.198	31.404.747.416	33.346.986.863
14	RA (%)	19,52	18,88	17,20	19,15	17,09
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)						
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
16	Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
17	LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)						
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
20	NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

Comentários: As posições apresentadas entre Dezembro/23 e Junho/24 referem-se ao Conglomerado Prudencial Credit Suisse Brasil, visto que a nova estrutura do Conglomerado Prudencial passou a vigorar a partir de Julho/24, conforme aprovação do Banco Central do Brasil. Anteriormente a essa data, por se tratar de instituição classificada como S4, o UBS BB Conglomerado Prudencial não estava sujeito a divulgação desta tabela.

As variações mais significativas entre Dezembro/23 e Dezembro/24, referem-se, principalmente ao aumento no Patrimônio de Referência (PR) devido a inclusão das novas entidades no Conglomerado Prudencial UBS Brasil e no RWA devido a inclusão do valor da parcela dos ativos ponderados pelo risco relativa às exposições ao risco de crédito dos instrumentos financeiros classificados na carteira de negociação (RWADRC) requerido pela Resolução BCB Nº 313/23.

A variação mais significativa entre Setembro/24 e Dezembro/24, refere-se à queda no Patrimônio de Referência (PR) devido ao pagamento de juros sobre capital próprio. Variações no RWA foram devidas, principalmente, às variações na parcela RWADRC (carteira de negociação) e queda na parcela RWACpad (carteira de crédito e outros ativos financeiros) por liquidação de operações.

3.2 OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conteúdo: Informações qualitativas.

A. Apetite de Riscos

Gerenciar e controlar o risco é um elemento central das atividades comerciais do Grupo UBS Brasil¹ e o risco é uma consequência inevitável da condução dos negócios bancários. Portanto, o objetivo é identificar e entender os principais riscos em uma base atual e prospectiva, entender as concentrações potenciais de risco, definir níveis de tolerância ao risco e gerenciar o negócio com um equilíbrio adequado entre risco e retorno, dentro dos níveis de tolerância ao risco aprovados pelo UBS Brasil ExCo (Diretoria Executiva). Em última análise, o Grupo UBS Brasil é responsável por garantir que os riscos assumidos estejam alinhados com as prioridades e valores estratégicos e dentro das tolerâncias de assunção de riscos.

Os principais fundamentos para uma cultura sólida de gerenciamento e controle de riscos incluem:

- O UBS Brasil ExCo, que analisa e aprova: (i) os níveis gerais de tolerância ao risco, (ii) a estratégia do Grupo UBS Brasil executável dentro da tolerância ao risco definida, e a (iii) estrutura de gerenciamento integrado de risco;
- A Alta Administração do Grupo UBS Brasil que incute uma cultura de risco sólida e robusta, alinhando o planejamento de negócios, a execução e as medições e decisões de desempenho dentro das tolerâncias de risco aprovadas pelo UBS Brasil ExCo;
- Líderes/equipes de gerenciamento de negócios que tornam a identificação, avaliação, medição e gerenciamento de riscos componentes críticos de sua execução diária de negócios;
- Funções independentes de controle de risco fortes e eficientes que garantam um bom acompanhamento e supervisão das atividades empresariais e forneçam medição e comunicação transparentes do risco/desempenho;

¹ O conglomerado prudencial do Grupo UBS Brasil, resultante da integração com as entidades do Grupo Credit Suisse Brasil a partir de 1º de julho de 2024, é composto pelas seguintes entidades legais: Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. (BIG), Banco Credit Suisse (Brasil) S.A. (BG), UBS BB Banco de Investimento S.A. (UBS BI), UBS BB Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. (CCTVM), Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (CS CTVM), Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A. (CSHG CV) e Credit Suisse Brazil (Bahamas) Limited, designadas em conjunto como "Grupo UBS Brasil" ou "Conglomerado Prudencial".

- Processos de gestão de talentos que fornecem níveis suficientes de planejamento de sucessão para cargos-chave e desenvolvem, atraem e retêm níveis pessoais apropriados para garantir que a administração, os colaboradores responsáveis ou aqueles que influenciam as decisões de risco material tenham o conhecimento, e as habilidades para identificar, medir, monitorar e controlar efetivamente os riscos relevantes;
- Todos os colaboradores do Grupo UBS Brasil devem entender e cumprir os Padrões de Governança, o Código de Conduta e Ética e os Princípios de Recompensa Total da empresa, e aderir aos principais comportamentos de responsabilidade com integridade, colaboração e inovação.

A gestão e o controle de riscos a nível das instituições destinam-se a apoiar as decisões de risco/retorno. A governança abrangente, juntamente com processos alinhados de risco, conformidade e finanças, são projetados para ajudar a proteger o Grupo UBS Brasil de danos à sua solidez financeira, desempenho e reputação. Ao mesmo tempo, os processos de gerenciamento e controle de risco ajudam a garantir que os objetivos de risco e retorno sejam adequadamente equilibrados, a fim de alcançar ganhos e crescimento sustentáveis.

Os níveis de apetite ao risco propostos são revisados e aprovados com periodicidade mínima anual pelo UBS Brasil ExCo e monitorados mensalmente no Brazil Risk and Capital Committee (BRCC). A estrutura de apetite ao risco, assim como os princípios e governança de riscos estão detalhados na Política de Gestão de Riscos do Grupo UBS Brasil.

B. Estrutura e Responsabilidades

A estrutura de governança de risco permite a identificação, medição, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação de cada família de risco, incluindo o risco de efeitos adversos decorrentes das interações entre eles. Destina-se a stakeholders internos e externos, incluindo colaboradores do Grupo UBS Brasil, a Alta Administração e aos membros do UBS Brasil ExCo. Ela foi desenvolvida levando em consideração o tamanho, a complexidade e o perfil de risco do Grupo UBS Brasil e para se alinhar às expectativas regulatórias e melhores práticas de governança.

Os principais objetivos da estrutura de governança de risco do Grupo UBS Brasil são:

- Definir uma forte cultura de risco que influencie as práticas de governança e promova decisões de risco alinhadas com a RAS do Conglomerado Prudencial;
- Estabelecer uma abordagem segura e sólida para a gestão de riscos por meio da governança de riscos;
- Manter um processo de planejamento estratégico que forneça transparência e consistência, bem como alinhamento com metas organizacionais mais amplas em relação ao apetite e cultura de risco;
- Criar um sistema sólido de gerenciamento de riscos que identifique, avalie, monitore e controle os riscos do Conglomerado Prudencial; e
- Definir práticas prudentes de remuneração e desempenho.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Grupo UBS Brasil segue as melhores práticas de mercado bem como as exigências locais regulatórias. As responsabilidades sobre o gerenciamento de risco no UBS estão estruturadas em três linhas de defesa:

- Primeira linha de defesa: as áreas de negócio, que realizam a gestão dos riscos por elas originados;
- Segunda linha de defesa: é uma unidade integrada, única e independente que executa os controles dos riscos de forma a assegurar que os riscos do UBS sejam gerenciados de acordo com o apetite de risco, as políticas e os procedimentos estabelecidos. A unidade Group Risk Control (GRC) possui a estrutura de áreas específicas para o gerenciamento dos riscos de mercado, crédito, liquidez, social, ambiental e climático e riscos não financeiros.
- Terceira linha de defesa: a auditoria interna realiza a avaliação independente das atividades desenvolvidas na instituição, verificando a efetiva implementação do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e regulatórias.

O UBS Brasil ExCo é o responsável final pelo estabelecimento, aprovação, supervisão e revisão da estrutura de gestão e governança de riscos do Grupo UBS Brasil, estratégias e limites, e pela implementação do acima exposto pela administração. Para gerenciar adequadamente o risco representado pela estratégia do Grupo UBS Brasil, o UBS Brasil ExCo garante que o nível de especialização dos colaboradores esteja adequado as tarefas a serem realizadas, bem como as suas responsabilidades estejam bem definidas, de forma a manter um padrão de excelência que a indústria bancária local e os reguladores exigem. O Grupo UBS Brasil possui alguns comitês que auxiliam no gerenciamento de riscos da instituição e tem como responsabilidade a revisão contínua da estrutura de gerenciamento e controle de riscos, como o BRCC.

C. Canais de Comunicação

O Grupo UBS Brasil promove a cultura de riscos e isto afeta a forma de como agir e está firmemente enraizada nas três chaves para o sucesso: Pilares, Princípios e Comportamentos. Para ajudar a garantir que a cultura promova os objetivos estratégicos, as três chaves para o sucesso foram atualizadas em junho de 2021 para refletir o propósito, promessa ao cliente e imperativos estratégicos.

O Grupo UBS Brasil mantém o 'Código de Conduta e Ética', que estabelece os princípios e práticas que são obrigatórios para todos os colaboradores, incluindo os membros do UBS Brasil ExCo, seguirem sem ressalvas. O Código se aplica em todas as circunstâncias. O UBS não tolera violações do Código ou de outras políticas e regras internas e externas e tomará as medidas apropriadas para lidar com as violações.

Diversos treinamentos são realizados periodicamente para os colaboradores de forma que estes tomem ciência dos riscos envolvidos nas suas atividades e inerentes aos negócios do Grupo UBS Brasil, e como agir tempestivamente caso necessário. O UBS também disponibiliza canais para comunicar os incidentes relacionados ao risco operacional, que possam prejudicar a reputação e/ou causar prejuízos para o Grupo UBS Brasil. Todos os colaboradores e terceiros têm a responsabilidade de reportar tempestivamente os incidentes.

D. Escopo e principais características

A estrutura de apetite ao risco do Grupo UBS Brasil é uma base crítica da cultura de risco do UBS, conforme estabelecido pelas 3 chaves para o sucesso, ou seja, Pilares, Princípios e

Comportamentos. O Grupo UBS Brasil atua para o benefício dos clientes e acionistas, colocando a tomada de riscos de forma prudente e disciplinada no centro de todas as decisões.

A estrutura de apetite ao risco do Grupo UBS Brasil foi projetada para garantir que a assunção de riscos em todos os níveis da organização esteja alinhada com os padrões de governança, prioridades estratégicas, planos de capital e liquidez, bem como os Pilares, Princípios e Comportamentos. A estrutura adota uma abordagem abrangente, integrando todos os riscos materiais em toda a empresa e é projetada para proteger a franquia e a reputação do UBS.

Os riscos são uma consequência inerente de estar no negócio, e a identificação, medição, captação, gerenciamento e controle de riscos são elementos centrais das atividades comerciais da empresa. O objetivo não é eliminar todas as fontes de risco, mas sim identificar e entender os riscos e potenciais concentrações de risco e alcançar um equilíbrio adequado entre risco e retorno, aderindo sempre aos Pilares, Princípios e Comportamentos.

E. Processo de reporte

Os relatórios de risco fornecem uma compreensão completa dos principais riscos em todo o Grupo UBS Brasil para que as ações apropriadas possam ser tomadas à luz dos riscos emergentes ou crescentes. Eles apoiam as necessidades diárias de tomada de decisão dos gestores de risco e fornecem informações para entender o perfil de risco e o desempenho, incluindo materiais para o UBS Brasil ExCo, a Alta Administração e os reguladores. Assim, os relatórios de risco fornecem detalhes correspondentes à extensão e variabilidade dos riscos e fornecem cobertura de riscos materiais e emergentes, bem como informações relacionadas ao estresse e à crise.

No caso de uma violação da tolerância ao risco, os processos de escalonamento estão em vigor para garantir uma resposta oportuna e robusta que seja consistente com o nível de risco. Os responsáveis pelo risco devem garantir que a exposição ao risco e as respectivas utilizações sejam continuamente revisadas, avaliadas, monitoradas e desafiadas por meio de discussões entre a 1ªLOD (linha de defesa) e a 2ªLOD (linha de defesa), bem como o BRCC e, se necessário, encaminhadas ao UBS Brasil ExCo. Os responsáveis pelo risco devem fornecer uma atualização com relação a qualquer RAI (Risk Appetite Indicator) que esteja acima dos limites de apetite de risco definidos, incluindo uma análise de causa raiz e um plano de ação corretiva proposto que garanta a correção oportuna.

F. Testes de Estresse

A estrutura interna de testes de estresse do Grupo UBS Brasil está alinhada com a estrutura de apetite ao risco e gerenciamento de risco do UBS. A estrutura de testes de estresse do Grupo UBS Brasil desempenha um papel central em seu apetite ao risco e processos de planejamento de negócios, pois permite garantir que a assunção de riscos em todos os níveis da organização esteja alinhada com as prioridades estratégicas, planos de capital e liquidez, bem como aos Pilares, Princípios e Comportamentos.

O teste de estresse calcula o impacto de um cenário adverso na carteira, tendo em conta a cadeia de causalidade pela qual surgiriam perdas se o cenário se desenrolasse. O teste abrange:

- Compreender os riscos materiais;
- Avaliar o impacto de concentrações de risco significativas;

- Prescrever o uso de suposições e parâmetros que sejam adequadamente severos; e
- Ser claramente documentado e que detalhe os seguintes aspectos:
 - Governança e processos relacionados com o programa;
 - Objeto, frequência e metodologia de cada teste de esforço;
 - Ações destinadas a corrigir as insuficiências reveladas pelo programa, incluindo uma avaliação da sua viabilidade em períodos de tensão;
 - Metodologias para a definição de cenários relevantes, quando tais metodologias são empregadas;
 - Papel desempenhado pelos especialistas da instituição nas definições relacionadas com os testes de estresse; e
 - Limitações metodológicas dos testes de estresse, incluindo aquelas relacionadas à seleção de modelos, seus pressupostos e bancos de dados utilizados.

O programa de testes de estresse se conecta com várias atividades/controles do Grupo UBS Brasil:

- 1) Plano de capital;
- 2) RAS (Risk Appetite Statement); e
- 3) Aprovação de novos produtos/trades não usuais.
- 4) Plano estratégico do Grupo UBS Brasil

Os resultados e a solvência do Grupo UBS Brasil podem ser afetados adversamente sob estresse, principalmente nas seguintes áreas de risco:

- Risco de crédito: o risco de perda resultante do não cumprimento de suas obrigações contratuais por um cliente ou contraparte para com o Grupo UBS Brasil. Isso inclui risco de liquidação, risco de subscrição de empréstimos e risco de contágio.
- Risco de mercado (negociado e não negociado): o risco de perda resultante de movimentos adversos nas variáveis de mercado. O risco de mercado inclui o risco do emissor e o risco de investimento.
- Risco-país e risco de transferência: o risco de perdas resultantes de eventos específicos do país.
- Risco de liquidez: o risco de a empresa não ser capaz de atender com eficiência aos fluxos de caixa atuais e previstos, esperados e inesperados, e às necessidades de garantias sem afetar as operações diárias ou a condição financeira da empresa.
- Risco de captação: o risco de que a empresa não consiga, de forma contínua, emprestar fundos no mercado de forma não garantida (ou mesmo garantida) a um preço aceitável para financiar compromissos reais ou propostos, ou seja, o risco de que a capacidade de financiamento do Grupo UBS Brasil não seja suficiente para apoiar os negócios atuais da empresa e a estratégia desejada.
- Risco cambial estrutural: risco de redução do capital em função de variações cambiais com efeito adverso sobre o capital mantido em moedas diferentes do real.

- Risco não financeiro: o risco de consequências negativas devido ao Risco de Compliance (não cumprimento de leis, regras e regulamentos, políticas e procedimentos internos e código de conduta e ética da empresa).
- Risco de Crime Financeiro (falha na prevenção de crimes financeiros) e Risco Operacional (processos internos, pessoas, sistemas inadequados ou com falha ou de eventos externos).
- Risco de negócios: o potencial impacto negativo nos lucros de volumes de negócios e/ou margens abaixo do esperado, na medida em que não sejam compensados por uma diminuição nas despesas.

O UBS Brasil ExCo revisa e aprova o plano de estresse integrado do Grupo UBS Brasil.

G. Mitigação de riscos

Para mitigar os riscos tomados, o Grupo UBS Brasil definiu limites e alertas (flags) para os diversos riscos assumidos, que são acompanhados periodicamente. Também, a fim de mitigar os riscos tomados, o Grupo UBS Brasil estabeleceu planos de contingência para:

- 1) Recuperação de desastre;
- 2) Liquidez; e
- 3) Capital.

H. Gerenciamento e Adequação de Capital

O Grupo UBS Brasil mantém um processo de gerenciamento de capital com o objetivo de assegurar um nível de Patrimônio de referência adequado às suas necessidades e que possibilite a manutenção e o desenvolvimento das operações de suas entidades, além de atender aos requisitos previstos na Resolução CMN 4.557/17. A política de gerenciamento de capital foi desenvolvida, integrada e aprovada para o Conglomerado Prudencial em 2025.

Esse processo tem por finalidade garantir que o capital do Conglomerado seja suficiente para suportar o desenvolvimento das atividades conduzidas pelas empresas que o integram, além de fazer face aos riscos por elas incorridos. O processo de gerenciamento de capital do Grupo UBS Brasil considera o ambiente econômico no qual as empresas integrantes do Conglomerado Prudencial atuam, e é compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços e o nível de exposição aos riscos. Esse processo é efetuado de forma contínua visando um adequado e frequente acompanhamento dos níveis de capital para a identificação tempestiva de eventos futuros que possam requerer maiores níveis de capital. Como parte do processo de gerenciamento de capital, o UBS implementou indicadores de monitoramento, que consideram não só condições normais de mercado, mas também situações de estresse.

Conforme exigido pela Resolução CMN 4.557/17, foi implementada uma estrutura de gerenciamento de capital que é composta pelo Diretor de Gerenciamento de Capital e pelas áreas de Tesouraria, Finanças e Risco (GRC). Foi elaborado também um Plano de Capital abrangendo um período mínimo de 36 meses que considera os seguintes principais aspectos:

- Projeção de resultados das empresas integrantes do Conglomerado;
- Ambiente econômico e de negócios;
- Impactos de novas estratégias/negócios; e

- Alterações regulatórias.

O monitoramento do capital regulatório e de suas projeções é feito pelo BRCC e pelo ALCO (Comitê de Ativos e Passivos) que se reúnem mensalmente para a revisão dos indicadores, discussão e avaliação de potenciais impactos do nível de capital requerido devido a alterações nos ambientes econômico e regulatório sobre as projeções realizadas e/ou de decisões estratégicas do Conglomerado.

3.3 OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Objetivo: Apresentar visão geral do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) utilizado na apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR).

Conteúdo: Informações quantitativas sobre o RWA e o requerimento mínimo de PR conforme estabelecido no art. 4º da Resolução nº 4.958, de 2021 e no art. 4º da Resolução BCB nº 200, de 2022, para Conglomerado do Tipo 3.

	a	b	c
	RWA		Requerimento mínimo de PR
	Dec-24	Sep-24	Dec-24
1 Risco de crédito em sentido estrito	4.448.371.864	4.948.192.414	355.869.749
2 <i>Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada</i>	6.011.968.729	6.607.747.430	480.957.498
3 <i>Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica</i>	0,00	0,00	0,00
5 <i>Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada</i>	0,00	0,00	0,00
6 Risco de crédito de contraparte (CCR)	76.612.698	143.599.806	6.129.016
7 <i>Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR</i>	NA	NA	NA
7a <i>Do qual: mediante uso da abordagem CEM</i>	0,00	0,00	0,00
9 <i>Do qual: outros</i>	76.612.698	143.599.806	6.129.016
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	40.206.941	151.904.216	3.216.555
13 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0,00	0,00	0,00

	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes			
14	não identificados	1.446.777.225	1.364.050.993	115.742.178
16	Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	0,00	0,00	0,00
20	Risco de mercado	6.622.620.706	10.985.667.472	529.809.656
	<i>Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)</i>			
21		6.622.620.706	10.985.667.472	529.809.656
	<i>Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)</i>			
22		0,00	0,00	0,00
24	Risco operacional	5.235.126.894	5.235.126.894	418.810.152
I	Risco de Pagamentos (RWASP)	NA	NA	NA
	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR			
25		0,00	0,00	0,00
27	Total (1+6+12+13+14+16+20+24+I+25)	17.869.716.329	22.828.541.796	1.429.577.306

*NA (não aplicável): instituição não sujeita a essa metodologia.

Comentários:

A variação mais significativa demonstradas nos períodos acima, referem-se, principalmente ao aumento no requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD) devido à inclusão do valor da parcela dos ativos ponderados pelo risco relativa às exposições ao risco de crédito dos instrumentos financeiros classificados na carteira de negociação (RWADRC) requerido pela Resolução BCB Nº 313/23, além de variações no RWACpad por liquidação de operações.

3.4 LIQA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

Objetivo: Explicar as diferenças entre os valores contábeis tais como reportados nas demonstrações financeiras (tabela LI1) e as exposições consideradas para fins da regulação prudencial (tabela LI2).

Conteúdo: Informações qualitativas.

A. Estrutura Organizacional

O risco de liquidez se define como:

- A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

É de responsabilidade do UBS Brasil ExCo assegurar que o Grupo UBS Brasil mantenha níveis adequados e suficientes de liquidez para fazer frente às suas obrigações imediatas e futuras.

O Grupo UBS Brasil tem estrutura única de gerenciamento de riscos, incluindo o risco de liquidez, nos termos definidos pela Resolução CMN 4.557/2017. A atividade de suporte ao gerenciamento do risco de liquidez é realizada pela área de Market and Treasury Risk Control (“MTRC”), área totalmente independente das áreas tomadoras de risco.

A política definida pelo UBS Brasil ExCo é manter a liquidez em nível suficientemente alto para suportar as operações do Grupo UBS Brasil, levando em conta as necessidades adicionais de liquidez em função dos movimentos de mercado bem como possíveis exposições contingentes ou inesperadas.

B. Estratégia de Captação de Recursos

As principais fontes de funding do Grupo UBS Brasil são obtidas juntos aos clientes da plataforma de Wealth Management (Private Banking) bem como de linhas de funding da matriz (UBS Group).

C. Mitigação do Risco de Liquidez

Para mitigar o risco de liquidez, o Grupo UBS Brasil possui uma linha de crédito com a matriz que pode ser sacada a qualquer momento. Também definiu limites e flags para o risco de liquidez que são acompanhados periodicamente e definiu um plano de contingência.

D. Cenário de Estresse

O monitoramento da liquidez é feito através da análise dos perfis temporais dos fluxos de caixa esperado e estressado, por moeda, das transações e compromissos assumidos por cada empresa do conglomerado. O controle de liquidez é realizado diariamente, em cenário base bem como em

cenário de estresse. Em cenário de estresse se consideram saques de depósitos, saques de fianças dadas, chamadas de margem na B3, falhas de pagamento de clientes na clearing, bem como perda de caixa devido a pagamento de ajustes em CCPs (Central Counterparties). O Grupo UBS Brasil também definiu apetite de risco baseado no LCR, conforme Circular BACEN 3.749/2015. Mensalmente, o Grupo UBS Brasil envia o documento DRL (Demonstrativo de Risco de Liquidez) para o Banco Central. Conforme definido em políticas, qualquer deficiência de liquidez identificada deve ser escalada para o UBS Brasil ExCo e ao ALCO.

E. Plano de Contigência

O Grupo UBS Brasil também definiu plano de contigência de liquidez, tanto para curto prazo como para longo prazo.

Estratégia para atender a necessidades de caixa imediatas:

- Emissão de CDBs, COEs;
- Redução das posições que demandam margem, liberando a liquidez dada em margem;
- Venda de ativos; e
- Captação de recursos em dólares em linha de curto prazo existente (da matriz).

Estratégia para atender a necessidades de caixa de longo prazo:

- Emissão de LFs;
- Substituição de títulos depositados em margem por fianças;
- Captação de recursos em dólares em emissão de médio ou longo prazo em linha existente (junto à matriz); e
- Capitalização.

F. Ferramentas e Métricas

Para monitoramento diário do perfil de liquidez das empresas do Conglomerado Prudencial e para a análise de estresse no perfil, a área de MTRC utiliza o sistema “Risco”, desenvolvido internamente pela área de tecnologia do Grupo UBS Brasil. Esse sistema também é utilizado pelas mesas de operações de renda fixa e de renda variável, permitindo aos operadores e diretores um acompanhamento em tempo real do perfil de liquidez, do P&L e de exposições a riscos de mercado.

Para a confecção do Índice de Cobertura de Liquidez (LCR), a área de MTRC utiliza o sistema “DRL”, desenvolvido internamente pela área de Tecnologia do Grupo UBS Brasil .

3.5 CRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

Objetivo: Descrever as principais características de gerenciamento do risco de crédito.

Conteúdo: Informações qualitativas.

Devem ser descritas, as políticas e estratégias de gerenciamento do risco de crédito de contraparte conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e na Resolução BCB nº 265, de 25 de novembro de 2022, destacando:

- a) A forma como o modelo de negócios é refletido no perfil de risco de crédito da instituição. O UBS Brasil atua com foco no segmento de operações estruturadas de IB com prazos maiores de vencimentos e garantias reais, e no segmento private banking com aplicação de ativos financeiros em garantia. Dadas as características das operações, a carteira crédito possui concentração de risco em clientes classificados com rating AA e A.

- b) Critérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito.
Conforme apresentado na Política de Gestão de Riscos e no BRCC, a Diretoria do banco determinou limite máximo para a carteira de crédito de 550% do PR e limite máximo para cada contraparte (ou grupo econômico) de 23% do PR.

- c) Organização da estrutura de gerenciamento do risco de crédito.
O UBS Brasil possui uma única estrutura de gerenciamento do risco de crédito, nos termos da Resolução CMN nº 4.557/17, compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição para o conglomerado UBS Brasil, subordinada à CRO. A coordenação geral do processo de gerenciamento do risco de crédito é realizada pela área de Credit Risk Control ("CRC") do UBS. A aprovação de crédito ocorre de acordo com a política de alçadas, sendo a delegação das alçadas atribuídas pela matriz, na Suíça.

- d) Relação entre a estrutura de gerenciamento do risco de crédito, a política de conformidade e a atividade de auditoria interna.
Na atual estrutura de gerenciamento do risco de crédito, as propostas de crédito ficam sob responsabilidade da primeira linha de defesa. As propostas são encaminhadas para Compliance e Risco de Crédito, atuando como segunda linha de defesa, que realizam as respectivas avaliações de riscos da proposta de acordo com a metodologia de análise da área. Além disso, atuando como a terceira linha de defesa, a Auditoria Interna periodicamente avalia a eficácia dos controles de gestão de risco quanto à sua assertividade na mensuração e mitigação de riscos e aderência aos processos e diretrizes formalizados em normas internas.

- e) Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição. A área de CRC mensalmente apresenta para o BRCC o relatório da carteira de crédito do UBS Brasil. O escopo do relatório contempla a distribuição das operações de crédito por divisão, rating, setor econômico, produto de crédito, moeda, teste de estresse, maiores exposições por clientes, além de histórico de ativos problemáticos e análise de risco reputacional para as operações de crédito.

3.6 CR1 - Qualidade creditícia das exposições

Objetivo: Fornecer visão geral da qualidade das exposições sujeitas ao risco de crédito relativas apenas às operações de crédito, aos títulos de dívida e às operações não contabilizadas no Balanço Patrimonial.

Conteúdo: Valores considerados para fins da regulamentação Prudencial.

		a	b	c
		Valor bruto:	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar Dos quais: RWAcpad
		Exposições caracterizadas como ativo problemáticos		Exposições não caracterizadas como ativo problemáticos
1	Concessão de crédito	-	3.702.579.136,29	6.325.132,59
2	Títulos de dívida	42.749.207,10	4.996.386.006,05	29.924.444,97
2. a	dos quais: títulos soberanos nacionais	-	2.167.510.677,64	-
2. b	dos quais: outros títulos	42.749.207,10	2.828.875.328,41	29.924.444,97
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	780.655.863,20	129.156,10
4	Total (1+2+3)	42.749.207,10	9.479.621.005,54	36.378.733,66

3.7 CR2 - Mudanças no estoque de operações classificadas como ativos problemáticos

Objetivo: Identificar mudanças no estoque de ativos problemáticos entre dois períodos, considerando as operações reportadas na tabela CR1.

Conteúdo: Valores considerados para fins da regulamentação prudencial.

		(a)
		Total
1	Valor das operações classificadas como ativos problemáticos ao final do período anterior	0.00
2	Valor das operações que passaram a ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	42.749.207,10
3	Valor das operações que deixaram de ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	0.00
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	0.00
5	Outros ajustes	0.00
6	Valor das operações classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente (1+2+3+4+5)	42.749.207,10

3.8 CRB - Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Objetivo: Prover informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições reportadas na tabela CR1.

Conteúdo: Informações quantitativas sobre:

- a) Detalhamento do total das exposições por região geográfica no Brasil, por país, por setor econômico e por prazo remanescente de vencimento. A definição de região geográfica e de setor econômico deve ser a mesma aplicada pela instituição para fins do gerenciamento do risco de concentração, nos termos da Resolução nº 4.557, de 2017, e da Resolução BCB nº 265, de 2022.

O UBS Brasil tem uma concentração maior da carteira na região sudeste, onde estão localizadas grande parte das sedes dos clientes corporativos e clientes private banking. Quanto às exposições por setor econômico referente ao mês de dezembro 2024, excluindo os títulos públicos soberanos que representam 23% do total da exposição, verificamos uma concentração em holdings, clientes Pessoas Física e Administração Pública conforme segue. Setor: a) Holding: 41%; b) Pessoa Física: 24%; c) Administração Pública: 22%; d) Financeiro: 11%; e) Outros: 2%. Em análise ao prazo de vencimento das operações de crédito, excluindo os títulos públicos soberanos, o UBS Brasil tem uma maior concentração em operações com o prazo de vencimento em até 3 anos. Segue abaixo a distribuição por vencimentos referente ao mês de dezembro 2024. Vencimentos: a) < 1 ano: 21%; b) > 1 ano e < 3 anos: 56%; c) > 3 anos < 5 anos: 1%; d) > 5 anos: 22%.

- b) Total das operações classificadas como ativos problemáticos segregadas por região geográfica no Brasil, por país e setor econômico, bem como as respectivas provisões e baixas contábeis por prejuízo. A definição de região geográfica e de setor econômico deve ser a mesma aplicada pela instituição para fins do gerenciamento do risco de concentração, nos termos da Resolução nº 4.557, de 2017, e da Resolução BCB nº 265, de 2022.

Total de operações classificadas como ativo problemático: 12.83 BR MM; Operações Ativas: Outros títulos de dívida com exposição de 12.83 BR MM, Provisão: 29.92 BR MM, Setor: Papel e Celulose, e Região: SP.

- c) Total das exposições em atraso segmentadas por faixas de atraso (menor que 30 dias, entre 31 e 90 dias, entre 91 e 180 dias, entre 181 dias e 365 dias, maior do que 365 dias).

a) Menor que 30 dias: 0,0; b) Entre 31 e 90 dias: 0,0; c) Entre 91 e 180 dias: 0,0; d) Entre 181 e 365 dias: 0,0; e) Maior que 365 dias: 0,0.

- d) Segregação do total das exposições reestruturadas, entre aquelas classificadas como ativos problemáticos e as demais.

Total de exposições das operações reestruturadas (BRMM): 0,0.

- e) Percentual das dez e das cem maiores exposições em relação ao total do escopo definido na tabela CR1.

A maior concentração é em títulos públicos soberanos que representam 23% do total da exposição em dezembro 2024. Excluindo esses títulos, a) Dez maiores exposições: 11.7%; b) Cem maiores exposições: 68.4%.

3.9 CCRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

Objetivo: Descrever as principais características do gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR).

Conteúdo: Devem ser descritas as políticas e estratégias de gerenciamento do risco de crédito conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, e na Resolução BCB nº 265, de 2022, incluindo as exposições as contrapartes centrais (CCPs), com destaque para:

- a) O método utilizado para estabelecer os limites internos para fins do gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte.

Os limites para as exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte são definidos baseados na análise e mensuração do risco da operação, estimados pela área de Quantitative Analysis and Technology. Os valores produzidos pela área de QAT são utilizados pela área de CRC para aprovação e atribuição de limites. O monitoramento e análise de aderência aos limites definidos para as contrapartes é realizado diariamente através da atualização do PE (potential exposure) das operações, pela área de CRC. Em caso de excessos, CRC decide por indicar ações para mitigar o risco ou aprovar limite maior para acomodar o valor.

- b) Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte, considerando garantias e outros instrumentos de mitigação.

A avaliação do risco de crédito de contraparte é a mesma que em qualquer outra operação de crédito. O tamanho da operação é mensurado conforme explicado na pergunta anterior. Como instrumento de mitigação de risco aceitamos caixa ou títulos públicos.

- c) O impacto no montante de colaterais que a instituição seria obrigada a empenhar no caso de rebaixamento da sua classificação de crédito.

Não há nos contratos de ISDA/CSA ou Contrato Geral de Derivativos (CGD) requerimento de aumento de colateral em casos de rebaixamento da classificação de crédito do UBS.

3.10 SECA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco das exposições de securitização

Objetivo: Fornecer informações qualitativas sobre as exposições de securitização, conforme definidas na Circular nº 3.848, de 2017.

Conteúdo: Informações qualitativas e quantitativas sobre:

A. Objetivos

Atualmente, o Grupo UBS Brasil não executa emissões de valores mobiliários no mercado de capitais visando a securitização de ativos próprios.

B. Participações em SPEs

O Grupo UBS Brasil não atua como contraparte patrocinadora de nenhuma sociedade de propósito específico com o objetivo de atuar no mercado de securitização. O Grupo UBS Brasil também não administra entidades que adquirem títulos de securitização de sua própria emissão/originação.

C. Tratamento Contábil

Atualmente, o Grupo UBS Brasil não executa emissões de valores mobiliários no mercado de capitais visando a securitização de ativos próprios.

D. Descrição de Operações de Securitização

Atualmente, o Grupo UBS Brasil não executa emissões de valores mobiliários no mercado de capitais visando a securitização de ativos próprios.

E. Total de Exposições Cedidas

Atualmente, o Grupo UBS Brasil não executa emissões de valores mobiliários no mercado de capitais visando a securitização de ativos próprios.

3.11 MRA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado

Objetivo: Descrever as principais características do gerenciamento do risco de mercado.

Conteúdo: Informações qualitativas sobre:

A. Estratégias e Processos

O risco de mercado é definido como possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição, incluindo:

- (i) o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária; e
- (ii) o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

A gestão de risco de mercado considera a alocação das operações em Carteira de Negociação e Carteira Bancária, de acordo com os critérios gerais estabelecidos pela Resolução CMN 4.557/2017 e Resolução BCB 111/2021. A carteira de negociação é composta por todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, realizadas com a intenção de negociação. A carteira bancária é composta pelas operações típicas de Treasury (relacionadas à gestão de liquidez e do balanço da instituição) e aquelas realizadas sem a intenção de negociação e com holding periods mais longos (médio e longo prazos).

O Grupo UBS Brasil realiza hedge econômico de operações de clientes e de posições proprietárias para reduzir a sua exposição ao risco de mercado. Também realiza hedge de investimentos no exterior. Derivativos são os instrumentos mais utilizados para a execução dos hedges.

B. Estrutura Operacional

O Conglomerado Prudencial possui estrutura única de gerenciamento dos riscos, incluindo o risco de mercado, nos termos definidos na Resolução CMN 4.557/2017. A atividade de gerenciamento do risco de mercado é realizada principalmente pela área de Market and Treasury Risk Control ("MTRC"), área totalmente independente das áreas tomadoras de risco.

O UBS Brasil ExCo definiu apetites de risco baseado na metodologia VaR (Value at Risk) e em cenários de estresse para limitar a tomada de riscos exageradas nos mercados pelas mesas de operações. Para o IRRBB, definiu-se o apetite baseado em ΔNII e ΔEVE . A área de MTRC definiu flags baseados em sensibilidades de riscos de mercado que também limitam o tamanho dos riscos tomados pelas mesas de operações.

O monitoramento do risco de mercado é feito através da análise de sensibilidades de riscos e cálculo de perdas potenciais máximas advindas das posições tomadas pelas mesas de operações. O gerenciamento do risco de mercado é realizado diariamente. O Grupo UBS Brasil também envia documentos para o Banco Central do Brasil: DDR (Demonstrativo Diário de Risco), frequência diária e DRM (Demonstrativo de Risco de Mercado), frequência mensal. Conforme definido em políticas,

qualquer excesso de tomada de risco identificado deve ser escalado para o UBS Brasil ExCo e ao BRCC.

C. Sistemas

A área de MTRC utiliza o sistema “Risco”, sistema desenvolvido internamente pela área de Tecnologia do Grupo UBS Brasil, para o gerenciamento do risco de mercado do Grupo UBS Brasil. As principais funcionalidades utilizadas são:

- a) Captura diária da exposição do Grupo UBS Brasil aos diversos fatores de risco;
- b) Suporte para cálculo do VaR;
- c) Cálculo de stress testing;
- d) Análise de resultado por fator de risco (Risk Based P&L);
- e) P&L para backtesting do VaR;
- f) Cálculo de capital regulatório: parcelas PJURs, PCAM, PACS, CVA, PCOM e DRC; e
- g) Cálculo do IRRBB nas metodologias ΔNII e ΔEVE .

Esse sistema também é utilizado pelas mesas de operações de renda fixa e de renda variável, permitindo aos operadores um acompanhamento em tempo real do P&L e de exposições a riscos, bem como simulações de VaR.

3.12 MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Objetivo: Divulgar o montante dos ativos ponderados pelo risco para o risco de mercado apurado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD).

Conteúdo: RWAMPAD

Fatores de risco	a
	Dec-24
	RWAMPAD
1 Taxas de juros	2.912.327.162
1.a <i>Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)</i>	2.883.791.208
1.b <i>Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)</i>	28.535.955
1.c <i>Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)</i>	0,00
1.d <i>Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)</i>	0,00
2 Preços de ações (RWAACS)	865.449.352
3 Taxas de câmbio (RWACAM)	91.402.557
4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	0,00
5 RWADRC	1.022.903.517
6 RWACVA	1.730.538.118
9 Total	6.622.620.706

Comentários: No total do RWAMPAD, as parcelas que representam maiores consumo de capital são o: RWAJUR1, RWADRC e RWACVA.

3.13 OPD: Exposição associada a derivativos por fator de risco de mercado

Objetivo: Divulgar o total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas conforme estabelecido no Art. 15 da Resolução BCB nº 54/20.

Evolução da Carteira de Derivativos - Carteira de Negociação e Carteira Bancária						
Operações no Brasil - Com Contraparte Central						Em Reais Mil
	31/12/24		30/09/24		30/06/24	
Fatores de Risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	6.009.886	3.263.411	3.982.042	563.341	4.312.783	618.631
Taxas de Câmbio	4.385.123	3.519.938	2.906.478	3.004.199	3.627.329	3.138.960
Ações	14.822.646	13.745.801	24.541.470	26.456.696	17.423.466	16.532.283
Operações no Brasil - Sem Contraparte Central						Em Reais Mil
	31/12/24		30/09/24		30/06/24	
Fatores de Risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	463.000	69.412	0	66.344	0	52.199
Taxas de Câmbio	0	220.363	0	220.363	0	220.363
Ações	7.803.718	6.920.687	7.176.352	6.878.216	7.602.410	6.562.833
Operações no Exterior - Com Contraparte Central						Em Reais Mil
	31/12/24		30/09/24		30/06/24	
Fatores de Risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
<i>Sem Posição</i>						
Operações no Exterior - Sem Contraparte Central						Em Reais Mil
	31/12/24		30/09/24		30/06/24	
Fatores de Risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxas de Juros	1.420.155	853.900	3.998.866	2.559.734	4.386.633	3.294,822
Taxas de Câmbio	154.808	2.448.456	1.084.297	395.035	1.014.406	1.577.094
Ações	3.952.927	465.000	4.196.351	652.186	3.449.384	172.537

Comentários: As posições apresentadas em Junho/24 referem-se ao Conglomerado Prudencial Credit Suisse Brasil, visto que a nova estrutura do Conglomerado Prudencial passou a vigorar a partir de Julho/24, conforme aprovação do Banco Central do Brasil. Anteriormente a essa data, por se tratar de instituição classificada como S4, o UBS BB Conglomerado Prudencial não estava sujeito a divulgação desta tabela.

3.14 IRRBBA - objetivos e políticas para o gerenciamento de IRRBB

Objetivo: Descrever objetivos e políticas de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB)

Conteúdo: Informações qualitativas e quantitativas. Informações quantitativas devem se basear na média diária ou mensal no ano da data-base de divulgação

(I) Gerenciamento do IRRBB

A. Definição

Define-se como IRRBB a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores dos instrumentos detidos pelo Grupo UBS Brasil destinados à carteira de não negociação frente ao risco da variação das taxas de juros. Como boa parte da carteira de não negociação é marcada na curva, ganhos/perdas embutidos nesta carteira que ainda não impactaram o patrimônio da instituição devem ser gerenciados e monitorados.

Enquadram-se em geral como operações da carteira bancária, aquelas:

- Mantidas até a maturidade;
- Que não têm intenção de negociação; e
- Que não estão sujeitas à reavaliação diária.

B. Descrição das políticas e estratégias

A carteira bancária também inclui os ativos utilizados para empréstimos e outras atividades bancárias tradicionais. O monitoramento de supervisão pelo Front Office e Back Office garante que as carteiras de negociação e bancárias sejam usadas para o propósito pretendido conforme política interna.

O gerenciamento de risco do IRRBB é complexo e precisa considerar o impacto no longo, curto e médio prazo das mudanças nas taxas de juros no portfólio. O impacto no longo prazo pode ser medido pela aplicação da abordagem de valor econômico enquanto o impacto de curto a médio prazo é melhor capturado pela abordagem baseada em resultados. Os dois pontos de vista são, portanto, complementares e ambas as visualizações devem ser consideradas ao se avaliar IRRBB. As abordagens usadas são:

Abordagem baseada no valor econômico (Δ EVE):

Quando as taxas de juros variam, o valor presente e o valor dos fluxos de caixa futuros mudam. Isso, por sua vez, altera o valor subjacente dos ativos, passivos e instrumentos fora do balanço do Grupo UBS Brasil e, portanto, seu valor econômico.

Abordagem baseada em resultados: Net Interest Income (Δ NII):

A receita líquida de juros é a diferença entre a receita de juros brutos e a despesa de juros brutos decorrentes das operações das carteiras bancárias. A receita e despesa de juros são afetadas pelas mudanças da taxa de juros à medida que as posições são renovadas ou reprecificadas nas novas taxas.

C. Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB

O Conglomerado Prudencial calcula diariamente as métricas de mensuração do IRRBB. Também diariamente a área de MTRC calcula a sensibilidade de risco às taxas de juros que a instituição está exposta (DV01).

D. Cenários

Para o cálculo do IRRBB, o Grupo UBS Brasil usa as abordagens padronizadas para Δ EVE e Δ NII, conforme Circular 3.876/2018, modificada posteriormente pela Circular 3.938/2019 para as instituições enquadrados no Segmento 3 (S3). Para o cômputo dessa parcela de risco, utiliza-se o maior valor entre o Δ EVE e Δ NII. Os valores são calculados diariamente. O Grupo UBS Brasil estabeleceu apetite de risco para o IRRBB e também monitora os riscos de juros através de cenários de estresse, definidos em comitê interno.

E. Premissas

Para o cálculo do IRRBB, o Grupo UBS Brasil usa as abordagens padronizadas para Δ EVE e Δ NII, conforme Circular 3.876/2018, modificada posteriormente pela Circular 3.938/2019 para as instituições enquadrados no Segmento 3 (S3).

F. Estratégia de hedge das exposições

O Conglomerado Prudencial normalmente usa derivativos para o hedge das exposições a taxa de juros na carteira bancária. Não há utilização do tratamento contábil de hedge accounting.

G. Principais premissas na modelagem

Os buckets utilizados para a alocação das transações conforme os seus vencimentos são:

1D, 1M, 2M, 3M, 6M, 9M, 1A, 18M, 2A, 3A, 4A, 5A, 6A, 7A, 8A, 9A, 10A, 15A e 20A.

Transações sem vencimentos definidos como os depósitos à vista são alocados no 1º bucket.

Transações com vencimento definido, mas com possibilidade de pré-pagamento antecipado são alocadas nos seus vencimentos contratuais. O Grupo UBS Brasil não possui operações ativas ou passivas pré-fixadas com possibilidade de pré-pagamento antecipado no valor de curva. As operações existentes nesta categoria são pós-fixadas (indexadas à CDI). Além disso, não possui transações com opcionalidades comportamentais.

Transações com opcionalidades explícitas ou embutidas são automaticamente capturadas e alocadas no seu prazo de vencimento. O sistema de gerenciamento de risco calcula o impacto do choque nas taxas de juros conforme abordagens padronizadas.

H. Testes

Conforme requerimento da Resolução CMN 4.557/2017, é necessária a realização de avaliação periódica da adequação dos sistemas, rotinas e procedimentos, bem como metodologias e modelos usados para o gerenciamento dos riscos.

Os testes são importantes para identificar deficiências, melhorias necessárias e excessivos riscos operacionais nos processos de gerenciamento de riscos do Grupo UBS Brasil.

Testes periódicos são realizados pelo time de gerenciamento de riscos de forma independente. A auditoria interna também avalia periodicamente os controles implementados nas áreas de gerenciamento de riscos.

3.15 IRRBB1 - Informações qualitativas sobre o IRRBB

Objetivo: Informar as variações nos valores de Δ EVE e de Δ NII, de que trata a Circular nº 3.876, de 2018, para cada cenário padronizado de juros prescrito.

Conteúdo: Medidas de IRRBB.

	a	b	c	d
Valores em R\$	Δ EVE		Δ NII	
Data-base	T	T-1	T	T-1
Cenário paralelo de alta	11.927.576	0,00	673.173	24.471.769
Cenário paralelo de baixa	1.496.151	71.248	103.010.566	139.401.075
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	NA	NA	NA	NA
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	NA	NA	NA	NA
Cenário steepener	NA	NA	NA	NA
Cenário flattener	NA	NA	NA	NA
Variação máxima	11.927.576	71.248	103.010.566	139.401.075
Data-base	December-24		December-23	
Nível I do Patrimônio de Referência (PR)	6.604.534.829		5.698.536.630	